

COMO TRANSFORMAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NUM ATO PRAZEROSO PARA A CRIANÇA

Hilda Maria Martins Bandeira
 Professora da Secretaria Municipal de Educação e Cultura
 Prefeitura Municipal de Teresina

RESUMO

Com o objetivo de contribuir para transformar o processo de aprendizagem num ato prazeroso, avaliaram-se os resultados das experiências desenvolvidas em sala de aula durante dez anos. Foram empregadas técnicas de conto de histórias, estudo do nome, produção de textos, utilização de rótulos e de jogos educativos. Obtiveram-se resultados satisfatórios que devem ser inseridos na sala de aula, através do uso, pelos professores, das técnicas avaliadas. Estas experiências foram publicadas no livro "Do Prazer de Ensinar ao Prazer de Aprender".

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem; prazer; leitura.

ABSTRACT

Aiming to contribute to the transformation of the learning process into a pleasant act, it was evaluated the results of the experiences developed in classroom during ten years. It was used some techniques such as story telling, name study, text production, the usage of labels and educational games. It was gotten satisfactory results which must be inserted into the classroom, through the use of the evaluated techniques, by the teachers these experiences were published in the book "Do Prazer de Ensinar ao Prazer de Aprender" ("From Pleasure of Teaching to Pleasure of Learning")

KEY WORD: learning, pleasure, reading.

INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento das crianças, às vezes, exige mais de algumas do que de outras. No entanto, todas são capazes, é necessário apenas que se direcionem os meios na busca das habilidades individuais, à medida que se estimule o educando, na subtração das barreiras criadas ao longo de seu desenvolvimento e que sejam supridas suas necessidades básicas.

O Projeto Apoio Pedagógico Específico – APE, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Teresina, através da Secretaria Municipal de Educação e Cultura – SEMEC, se fundamenta neste raciocínio. A clientela atendida é constituída por crianças que apresentem dificuldades de leitura e escrita, as quais recebem atendimento adicional e específico num turno diferente daquele que frequenta o ensino regular. Foi no ambiente do APE, que se desenvolveu este trabalho,

considerando que parcela das crianças atendidas pela rede municipal, apresentavam histórias de multirrepetência e, conseqüentemente, problemas de baixa auto-estima.

Com o objetivo de superar essas dificuldades, elaborou-se uma ação pedagógica a fim de solucionar as deficiências constatadas, utilizando-se de técnicas pedagógicas direcionadas a cada grupo de crianças que apresentavam problemas semelhantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante a realização deste trabalho foram considerados os ensinamentos sistemáticos desenvolvidos por estudiosos da área de Psicologia e da Educação, como PIAGET (1983), TEBEROSKY (1994), FREIRE (1981, 1996 e 1999), SILVA (1996) e outros autores das Ciências Sociais e Humanas. No processo de aprendizagem é necessário que o

professor reflita sobre a condição a que está submetido o educando. Para isso torna-se essencial que o educador busque o seu próprio processo de mudança, reconstruindo seu fazer, pois é na prática diária que este deve refletir e obter a lucidez necessária, nos conhecimentos teóricos e na realidade dos alunos. Além disso há de ser respeitado o potencial da criança, visto que não deve haver na sala de aula um professor que sabe e alunos que não sabem, mas "educador-educando e educandos-educadores" (FREIRE, 1996).

A reflexão crítica sobre a prática docente é muito bem destacada por FREIRE (1996), quando disse que é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunde com a prática. O seu distanciamento epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela aproximá-la ao máximo. Segundo o mesmo autor, quanto melhor se faça esta operação tanto mais inteligência ganha em análise e maior comunicabilidade exerce em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade.

Ao vivenciar a leitura o leitor realiza um ato de entender o mundo. Esta atividade crítica de compreensão do significado é também desvelada por SILVA (1996), quando afirma que o propósito básico de qualquer leitura é a apreensão dos significados mediados ou fixados pelo discurso escrito, ou melhor, a compreensão dos horizontes inscritos por um determinado autor, numa determinada obra. Segundo ele, o compreender deve ser visto como uma forma de ser, emergindo através das atitudes do leitor diante do texto, assim como através do seu conteúdo, ou seja, o texto como uma percepção ou panorama dentro do qual os significados são atribuídos. Nesse sentido, não basta decodificar as representações indicadas por sinais e signos; o leitor (que assume o modo

da compreensão) porta-se diante do texto, transformando-o e transformando-se.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada na realização deste trabalho caracteriza-se pelo aspecto informal, de coleta de informações e definição de diretrizes para a viabilização das técnicas adotadas, de acordo com as dificuldades enfrentadas pelos alunos.

A estratégia inicial foi a seleção dos alunos que se enquadrava nas prerrogativas do projeto, tendo como universo as salas de aula da Escola Municipal Prof^a Delmira Coelho Machado, cujas crianças estivessem no primeiro ciclo, ou seja na primeira e segunda séries do ensino fundamental. A partir daí foi feita uma avaliação do estágio de desenvolvimento em que cada criança se encontrava, procurando identificar suas peculiaridades que caracterizasse condição de obstáculos para o seu desenvolvimento escolar. Este trabalho foi complementado com pesquisas junto à realidade de cada aluno, através de visitas às residências e entrevistas com familiares, aplicação de questionários com os professores das séries anteriores, acompanhamento e observações diárias através de fichas e relatórios, procurando identificar possíveis causas dos distúrbios vivenciados por cada criança.

Cada situação foi avaliada à luz da fundamentação teórica, a partir da qual definiu-se as inúmeras técnicas que possivelmente pudessem ser empregadas, momento em que foi realizada a coletânea de atividades que seriam então empregadas em cada grupo que apresentasse algum grau de semelhança quanto às suas limitações.

As sessões pedagógicas exercidas no recinto da sala de aula eram realizadas num horário diferente e complementar à sala de aula regular da criança, em pelo menos três vezes por semana e com no máximo seis crianças de

cada vez. Os jogos educativos, em sua maioria eram confeccionados pelo professor e pelos próprios alunos, utilizando-se de materiais de fácil aquisição e constituía-se de sucatas adaptadas pelo professor.

No desenvolvimento dessas atividades enfrentaram-se grandes desafios para a sua implementação, cujos obstáculos aumentavam e se tornavam complexos na medida em que se executava a ação pedagógica, razão pela qual foi necessário o aprofundamento de conhecimentos, os quais foram alcançados nas obras de pesquisadores, como Jean Piaget, Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Paulo Freire e outros autores.

Todos esses subsídios possibilitaram a construção de uma visão total da realidade de cada aluno, fortalecendo o entendimento da dinâmica do processo de aprendizagem e planejando as estratégias para a melhoria da qualidade de ensino.

O trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, apoiou-se sinteticamente nos seguintes pilares:

- Conto de histórias: técnica eficiente para ensinar, justamente porque encantam as crianças e por isso podem ajudar tanto o educador quanto o educando;
- Estudo do nome da criança: possibilita o resgate da auto-estima;
- Estudo de rótulos de utilização doméstica: esta atividade é importante porque trabalha com logomarcas que fazem parte da realidade do aluno, ajudando na memorização de letras e palavras;
- Estudo e produção de textos: a partir de eventos diversos e contextualizados, a aplicação desta técnica objetiva desenvolver nos alunos a habilidade de expressão escrita e a compreensão das diferentes fun-

ções da linguagem;

- Uso de jogos educativos: a criança desenvolve mais o seu potencial interativo, pois é capaz de desenvolver maior concentração.

O ato de contar histórias na área de literatura infantil, com o uso de técnicas de dramatização e enfoque de falas e situações, contribuem sobremaneira para resgatar o prazer de aprender no grupo de educandos que apresente histórias de repetência escolar. É nas histórias infantis que se encontra um mundo maravilhoso. É o faz de conta que, ao mesmo tempo em que encanta com a fantasia e se reproduz na imaginação fértil das crianças, serve de referencial para a realidade que elas vivem. As histórias fascinam e atraem as crianças de tal forma que elas se imaginam no papel dos personagens, fazendo uma leitura do seu próprio mundo.

Portanto, contar histórias consiste num instrumento de capital relevância com vista a despertar o interesse para a leitura, além de ajudar a criança na compreensão de seu mundo, tendo em vista que, muitas vezes, se identificam com os personagens que figuram nos contos. A técnica de contar histórias envolve tripla função: cognitiva, lingüística e afetiva. Dentre outros aspectos, o conto de histórias possibilita estabelecer associações entre as experiências dos outros e a sua própria; permite relacionar a linguagem escrita e a linguagem falada; amplia o repertório de palavras da criança; além de proporcionar uma interação e confiança na relação professor-aluno. Não restam dúvidas de que o hábito de contar histórias deve fazer parte das atividades diárias de sala de aula, pois vários estudos têm demonstrado que o sucesso do desenvolvimento da leitura está relacionado ao estímulo intelectual e literário, cujo rendimento é mais significativo quando ocorre o envolvimento da família.

No grupo trabalhado, para a maioria das crianças, esta situação se constituiu na

primeira experiência desse gênero, pois estas crianças são frutos de lares desestruturados e que convivem com uma situação financeira desfavorecida. Nesse contexto contata-se que a leitura de histórias constitui uma prerrogativa dos educadores, pois em casa, a maioria dessas crianças, não têm acesso a livros e em consequência não desenvolvem atividades inerentes à leitura. Destarte, a experiência comprovou que as histórias são eficientes para ensinar as crianças que estão em processo de alfabetização, que têm distúrbios de leitura e escrita, como também elas ajudam aos professores e alunos a superarem dificuldades de concentração, melhora a comunicação, eleva a autoestima, além de constituir um antídoto para amenizar a agressividade.

O estudo do nome da criança, o estudo de rótulos, o estudo e produção de textos e a confecção e o uso de jogos educativos, acrescentam outras oportunidades de criar situações geradoras dos usos sociais da escrita e da leitura.

Tanto na aplicação da técnica do conto de histórias quanto nas demais aplicadas, procurou-se destacar o aspecto da aprendizagem prazerosa, onde o professor que não vive a aventura do conhecimento, não poderá desenvolver bem a sua prática educativa. Não é demasiado insistir que é através de uma convivência amorosa, de saber ouvir, do reconhecimento da sensibilidade, da afetividade, do domínio de conteúdo, do exercício da criticidade e da alegria necessária, que se constrói uma interação aos saberes necessários à prática educativa.

RESULTADOS

Os resultados obtidos ao longo de cinco anos de desenvolvimento do Projeto Apoio Pedagógico Específico foram visíveis em poucos meses de trabalho com cada grupo de crianças, quando se viabilizou a promoção destas à série seguinte, eliminando o problema

da multirrepetência no grupo de crianças trabalhadas. Outro efeito que se mostrou ainda mais representativo, foi a evolução dos aspectos psicossociais, como a superação de traumas emocionais de origem familiar e dos freqüentes fracassos escolares, a adoção de medidas de higiene pessoal, a incorporação de valores autênticos e aumento dos laços de afetividade entre os colegas, dentre outros efeitos, culminando com a elevação da autoestima e superação dos entraves que impediam o processo de ensino-aprendizagem.

É no cotidiano da aplicação de práticas pedagógicas que se constrói a educação, a partir do educador atual, evoluindo-se para o educador que se quer ser, segundo às dificuldades enfrentadas. E esta transformação se dá pela possibilidade de buscar as condições necessárias, superar desafios e encontrar ou criar subsídios para uma construção ou transformação efetiva e contínua do conhecimento elaborado.

Estes resultados estão relacionados ao fato de que a aprendizagem e o prazer é de importância tão singular para o processo de construção da criança, cuja maneira como este for experienciado na escola, freqüentemente sela o destino em relação a sua vida acadêmica, social e profissional.

Com o objetivo de divulgar as experiências, levando-as ao conhecimento de um maior número possível de pessoas e devido à carência de publicações que destacassem, de uma forma sintetizada e agrupada, as atividades envolvidas com as necessidades de crianças com dificuldades no processo inicial de ensino-aprendizagem, tem-se como mais um resultado, a publicação, por esta autora, do livro **"Do Prazer de Ensinar ao Prazer de Aprender"**, o qual aglutina as técnicas empregadas durante o desenvolvimento deste trabalho e reflete toda a filosofia do Projeto Sala de Apoio Pedagógico Específico, implantado em meados de 1994 pela Prefeitura Municipal de Teresina.

CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos, conclui-se que o processo de ensino-aprendizagem deve aglutinar a realidade sócio-histórica, econômica e cultural do educando. O educador deve portar-se como um elo do conhecimento com atuação decisiva junto aos educandos, devendo este estar capacitado para intervir de forma a ajudar o aluno a superar a dificuldade apresentada.

Destarte, a reflexão crítica sobre a prática, a fim de compreender o contexto real dos educandos constitui uma das tarefas precípuas da atividade educativa para o desencadear de uma ação pedagógica eficiente e produtiva, além de delinear novas idéias, que

ISSN 15150-0743

por sua vez alimentam novas práticas, num processo dialético de construção, reconstrução e transformação do conhecimento. Desse modo fica mais fácil incorporar a proposta implementada em 1996 pela Comissão Internacional de Educação da UNESCO, segundo a qual todo educador deve estimular os educandos a aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

Portanto, visando contribuir para proporcionar uma aprendizagem harmoniosa, onde professor e aluno atuam e interagem na ação educativa, foram publicadas algumas estratégias que deram certo, através da obra "Do Prazer de Ensinar ao Prazer de Aprender", que é de fundamental importância para a prática de ensino-aprendizagem em clientela com características semelhantes à estudada.

BIBLIOGRAFIA

- AZENHA, Maria da Graça. **Construtivismo**: de Piaget a Emilia Ferreiro. 7 ed. São Paulo: Ática, 1999.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: Ética do humano e compaixão pela terra. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Vol. 2. Língua Portuguesa: Ensino de primeira à quarta séries, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **A importância do ato de ler**: Em três artigos que se completam. 38 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MORAIS, Antonio Manuel Pamplona. **Distúrbios da aprendizagem**: Uma abordagem psicopedagógica. 5 ed. São Paulo: Edicon, 1992.
- MORAIS, José. **A arte de ler**: tradução Álvaro Lorencini. São Paulo. Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.
- PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**: sabedoria e ilusões da filosofia. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: Primeiras aproximações. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 1997.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da

leitura. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

TEBEROSKY, Ana. *Psicopedagogia da linguagem escrita*. 7 ed. São Paulo: Vozes, 1994.

WERNECK, Hamilton. *Tornei-me pessoa: As cicatrizes fazem parte do passado*. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.